

POLÍTICA DA OFERTA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA MODALIDADE EJA E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Elizangela Ribeiro Fraga

UFES/PPGE/ES/CAPES/OBEDUC

Flavya Herzog Adamkosky Botti

UFES/PPGE/ES/OBEDUC

Adriele dos Santos Rodrigues Siman

UFES/CE/ES/CAPES/OBEDUC

Esta pesquisa, em andamento, analisa os dados de matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial (EE/EJA) nos anos de 2010 a 2013, no Brasil, no sudeste e no Espírito Santo nas etapas do Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM). Tem como objetivo comparar a variação da oferta entre os anos e a demanda da população pela oferta dessas modalidades de ensino. Para o levantamento dos dados, utilizamos a base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Partimos do pressuposto que a construção do conhecimento advém de uma situação que nos incomoda, inquieta e nos impulsiona na busca pela compreensão do objeto em suas múltiplas determinações. Assumimos-nos, na pesquisa, enquanto sujeitos implicados no processo, reconhecendo que “a relação sujeito; objeto no processo do conhecimento teórico não é uma relação de externalidade [...]; antes é uma relação em que o sujeito está implicado no objeto” (NETTO, 2011). É nesse movimento de inquietação, provocado pelas nossas implicações enquanto pesquisadores e militantes da EJA, que buscamos pensar as condições objetivas da EJA enquanto um direito humano, tendo os dados estatísticos enquanto elemento primordial para nos auxiliar em nossas análises. Dialogamos com Bobbio (2004), Cury (2007), Paiva (2009) e Azevedo (2004) para discutirmos as questões do direito e da materialização de políticas públicas que assegurem a educação enquanto direito humano fundamental. Adotamos a pesquisa qualitativa para coletar e analisar os dados, partindo do pressuposto que ela não requer a negação de dados quantitativos para subsidiar e fundamentar a discussão teórica (FERRARO, 2012) e a estatística descritiva como metodologia de análise de dados, conforme Magalhães e Lima (2013). Pelos dados, observamos que no Brasil, as matrículas da EJA no EF tiveram queda de 0,2% e 0,1% no EM. Na educação especial houve elevação tanto nas matrículas da EE/EJA/EF quanto na EE/EJAEM, apresentando um aumento de 0,4% e 1,3% respectivamente. Na região sudeste na EE/EJA/EF houve acréscimo de 0,05%, enquanto nas matrículas EE/EJA/EM houve diminuição de 0,7%. No ES na etapa do ensino fundamental, houve uma elevação de 1,2% na modalidade EJA e 3,3% na educação especial nessa modalidade. Na EJA/EM observamos uma queda de 0,5% nas matrículas. Ao mesmo tempo, percebemos que as matrículas da EE/EJA/EM, ampliaram em 52,2%. Ressaltamos que os dados, quando observados no contexto geral, podem camuflar a realidade educacional, como é o caso das matrículas no ES. Apesar da amostra de expansão da oferta de EJA no Espírito Santo, observamos que a elevação se deu devido ao aumento das matrículas em alguns municípios, tendo em vista que na maioria dos municípios houve queda de matrículas. Diante disso, entendemos que ainda há muito que avançar na luta pela garantia do direito de todos à educação.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação especial. Direito a educação.